

## **VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA**

**Luanna Gomes Silva Pereira**  
**Mickaele Pabline Siqueira Dutra**  
**Lila Maria Spadoni Lemes**

Instituição de Fomento: UniEVANGÉLICA

Pretende-se apresentar nesse estudo elementos da estruturação das representações sociais das finalidades educativas em estudantes universitários de Direito e Psicologia, através de uma hierarquização por ordem de importância dos comportamentos dos professores. As finalidades educativas são conhecimentos ideológicos que pressupõem uma perspectiva futura de quem é o adulto que se deseja formar para compor a sociedade. Segundo Libâneo (2016) elas indicam uma orientação valorativa que guiam as ações concretas dos vários envolvidos nas atividades de ensino.

Nesse estudo pretendemos conhecer como os estudantes universitários compreendem as finalidades educativas do professor e por isso nos indagamos quais os comportamentos deste que os estudantes mais valorizam e menos valorizam, ou seja, quais os comportamentos que segundo os universitários, os professores devem privilegiar ou não privilegiar.

Para isso foi realizado um estudo de campo transversal embasado pelas abordagens metodológicas da versão estruturalista da teoria das Representações Sociais. A amostra foi composta por um total de 140 universitários sendo, 70 alunos do curso de direito, 70 universitários de psicologia do Centro Universitário de Anápolis. Os Acadêmicos do curso de Direito com a média de idade 22,6 com desvio padrão de 5,5 anos, sendo 31% do sexo masculino e 64% do sexo feminino e 5% não responderam. Acadêmicos do curso de Psicologia com média de idade 22,1 com desvio padrão de 7,3 anos, contendo 20% do sexo masculino e 76% do sexo feminino e 4% não responderam. Os participantes foram selecionados de forma aleatória e randomizada.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário destinado aos alunos constituído por uma questão de escala Likert de numeração de 1 a 5, com a finalidade de atribuição de importância dos comportamentos dos professores, por parte dos alunos, sendo 1 para os que eles consideravam menos importantes e 5 para os comportamentos que eles consideravam mais importantes. Além disso, o questionário continha perguntas sobre os dados sócio-demográficos e o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento foi aplicado de forma independente e anônima.

Para os alunos de direito, os comportamentos apontados como mais importantes foram “Ensinar conteúdo da matéria”, “Ensinar Postura Profissional”, “Bom relacionamento”, “Cobrar respeito”, “Desencorajar violência”, “Cobrar disciplina” e “Trabalhar preconceitos”. Porém, os comportamentos considerados menos importantes para esses alunos foram “Estar em contato com os pais”, “Se importar com a vida do aluno” e “Cobrar presença nas aulas”. Alguns comportamentos valorizados pelos alunos de Direito sugerem que o papel do professor não se restringe apenas ao ensino de conteúdos, ele deve também ensinar valores tais como postura profissional, relacionamentos respeitosos e disciplina, além de desencorajar a violência e o preconceito. No entanto, os alunos demonstram uma cisão entre o mundo acadêmico e doméstico, dando pouco valor a comportamentos dos professores que interfiram em suas vidas privadas e familiares tais como se preocuparem com a vida deles, entrar em contato com seus pais ou mesmo cobrar que estejam presentes na sala de aula.

Os comportamentos apontados pelos universitários de Psicologia como os mais importantes foram: “Ensinar conteúdo da matéria”, “Ensinar postura profissional”, “Desencorajar violência”, “Trabalhar preconceito” e “Bom relacionamento”. Já os comportamentos que menos foram citados como importantes foram “Cobrar presença nas aulas”, “Fazer provas”, “Se importar com a vida do aluno” e “Estar em contato com os pais”.

Para os alunos de Psicologia, também há indícios de que o professor deve se preocupar em ensinar conteúdos, mas ele deve também ensinar valores tais como postura profissional, relacionamentos respeitosos, além de desencorajar a violência e o preconceito. Semelhantes aos alunos de Direitos, os alunos de psicologia também dão pouco valor a comportamentos dos professores que interfiram em suas vidas privadas e familiares tais como se preocuparem com a vida deles, entrar em contato com seus pais ou mesmo cobrar que estejam presentes na sala de aula e realizando provas para avaliação da aprendizagem.

Ao analisarmos os resultados, pôde-se observar uma congruência na maioria das respostas dos universitários de ambos os cursos. Realizamos teste t para amostras independentes a fim de verificar quais diferenças são significativas. Os alunos de Psicologia obtiveram uma média maior significando que consideram mais importantes do que os alunos de Direito, os seguintes comportamentos: desencorajar violência, cuidar da boa convivência, trabalhar preconceitos, cobrar presença e se importar com a vida dos alunos. Em contrapartida, os alunos de direito apresentam médias superiores que os alunos de psicologia apenas no item: fazer provas.

## REFERENCIAS

LIBÂNEO, J.C. Políticas Educacionais Neoliberais e Escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In: J. C. Libâneo & R.A.M. Freitas (org). *Políticas Educacionais Neoliberais e Escola Pública: Uma qualidade restrita de educação escolar*. Goiânia: editora espaço acadêmico, 2016.

LENOIR, I. *Les médiations au cœur des pratiques d'enseignementapprentissage: une approche dialectique. Des fondements à leur actualisation en classe. Éléments pour une théorie de l'intervention éducative*. Longueuil: Groupéditions Éditeurs, 2014.